POSTAES POLITICOS

Os Barbadinhos

RIO, 6 de Janeiro

Meu olhar cáe sobre a folha de um vespertino, e minha memoria volve ao passado do Rio de Janeiro.

Lá no alto da collina historica erguia-se o templo ancestral, todo impregnado de tradições, ostentando em suas paredes vetustas a poeira veneranda do tempo.

Em seu altar-mór, dominando o throno illuminado e florido a imagem do padroeiro, 20 de janeiro era um dia de alegrias festivas para aquellas lindas pedregosas e asperas que iam ter no apice da montanha. Toda a população de crentes galgava a encosta para murmurar uma prece ao martyr que morreo pelo supplicio dos flexas verandeiro o corpo nú, atado a um tronco.

Musicas, fogos de artificio, alegria, vida, movimento, e aquelle morro que era como que um monumento construido pela natureza para assignalar as chronicas da cidade de S. Sebastião guardava um mundo de reminiscencias dos seus dias mais remotos e de maior gloria.

Ao lado do templo historico, o marco da fundação da cidade que Mem de Sá fundou para augmentar o esplendor da metropole portugueza, cada vez mais cioso da colonia que era o mais bello florão de seus dominios de além mar.

A cidade cresceo, emancipou-se a colonia, que se converteo na patria nova e virente cujo futuro podia ser marcado com uma linha ascencional parallela ao sol que surge todos os dias no manto de seu firmamento azul.

O visinho do templo, o convento dos frades que mantinham aquelle culto. Eram os barbadinhos. Envolvia-os a população num grande halo de veneração e sympathia. Aquelle fervor religioso tinha alguma coisa de civico. Não era possivel, vel-os passar nas ruas, dentro de seus habitos negros e austeros com os pés em suas sandalias, o cordão pendente que os meninos beijavam cheios de respeito, sem que se lembrasse a gente do passado do Rio de Janeiro, de sua historia, de seu santo dilecto.

Um dia, porém, a picareta demolidora do progresso começou a obra da demolição do morro. Ia ser de montada o Castello. Findara a longa e exhaustiva controversia. O prefeito Carlos Sampaio conciliou os pontos de vista da engenharia com os aspectos financeiros do problema, e a população, ao ver a marcha progressiva daquelle trabalho lento, paciente e pertinaz, teve de acabar convencendo-se de que a demolição era um facto para muito breve tempo.

Até que chegou o dia em que tiveram que ruir as paredes seculares do templo venerando, e teve de buscar outro abrigo a imagem do padroeiro.

E os guardiões do templo, e os santos monges que alimentavam aquelle culto tiveram tambem que deixar seu velho abrigo, volvendo um longo e commovido olhar de saudade para todo aquelle passado tranquillo e respeitavel que é uma pagina serena e poetica da historia da cidade.

O conselho tradicional que se formulava para os casos extremos ficou por algum tempo suspenso.

— Vá aos barbadinhos...»

Era o derradeiro appello. Os barbadinhos, para quem tivesse fé, para aquelles que soubessem crêr, eram os melhores intermediarios para a suprema misericordia divina, remedio a que recorrem os homens quando soffrem, quando se sentem sucumbidos sob o peso do infortunio, e quando não mais alimentam esperança alguma para suas dores physicas e moraes.

Ir aos barbadinhos era avisinhar-se de Deus e do céo. Era a prece extrema para a conquista de um pouco de allivio.

Hoje ainda sob os clarões da alvorada celebrou-se no novo templo que abriga a imagem do padroeiro da cidade, e onde têm seu novo tecto os frades barbadinhos, uma missa votiva de grande significação. Encheo-se de fieis a igreja. A mesma fé que ardia dentro da nave secular, inflama as almas dentro do templo rejuvenescido, pois ali não ha propriamente uma igreja nova, mas todo um passado que se transportou para um recesso edificado cá em baixo, já que os homens roubaram ao santo o throno que lhe havia dado a natureza para dominar de mais perto do céo a metropole e a população que o elegeram para seu patrono.

— O Brasil vae aos barbodinhos!

SERTORIO DE CASTRO

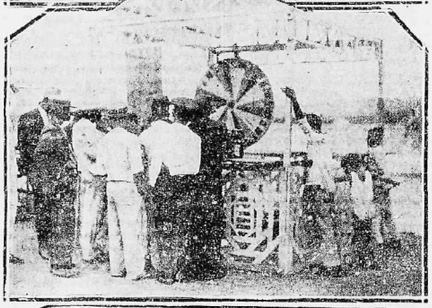
AS MAIS TENAZES DORES DIGESTIVAS

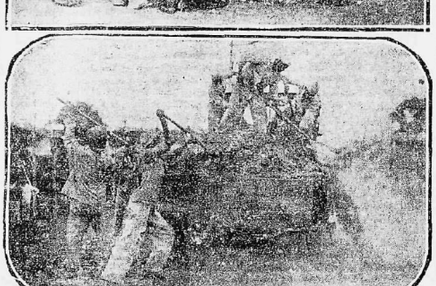
pódem ser supprimidas pelo emprego da Magnesia Bisurada, este antiacidez tão famoso. Os incommodos digestivos são muitas vezes occasionados por um excesso de acidez do succo gastrico, e esta acidez provoca a fermentação dos alimentos, tornando assim mais difficil o funccionamento do estomago. A azia, azedume, dilatação do estomago, as oppressões e indigestões podem resultar da fermentação dos alimentos. A Magnesia Bisurada que se acha em todas as pharmacias, neutralisa a acidez, movisa as paredes delicadas do estomago, e facilita as funcções do apparelho digestivo.

OS ASPECTOS TYPICOS DE UMA TRADIÇÃO

Provando o Carurú do Adro do Bomfim

TRES DIAS DE FESTA ARROJADA





TRES ASPECTOS DO BOMFIM: a preta do Carurú preparada para servir á freguezia; trabalhos da Limpeza Publica no Caminho d'Areia; uma barraca onde se arrisca a sorte...

Começa hoje a grande festa do Senhor do Bomfim, o padroeiro da cidade.

Festa da tradição, que vem atravessando os tempos, e resistindo a evolução dos costumes graças á fé religiosa do povo, que nunca morre, será ainda este anno commemorada com toda pompa e solemnidade.

A festa de hoje limita-se ao adro do Bomfim. E' o sabbado dos ternos e ranchos. O adro apresenta o aspecto de todos os tempos: illuminação profusa, musica nos palanques e kermesses e roskoffs em kiosques de gosto variado.

VATAPÁ, CARURU' E ETC.

O vatapá, carurú', effó, acaragé e outras comidas de azeite, genuinamente bahianas, fazem parte integrante do programma das festas populares do Bomfim, saboreadas por ricos e pobres que não vão á festa sem provar dos deliciosos petiscos.

A vendagem das comidas, faz-se ao ar livre, por pretas, na sua maioria velhas, reminiscencias do passado, peritas na arte culinaria. Taes quitutes preparados em grandes panellas de barros e louça vidrada são entregues ao freguez num prato alvissimo e saboreado de pé. Tem cór local.

QUVINDO A PRETA VELHA

A reportagem da *A Tarde*, presente hontem no Bomfim, deu um dedo de prosa com uma preta velha, typo ornamental indispensavel no adro.

— O carurú' está bom, minha tia? — perguntamos.

— Está delicioso, está mesmo de lamber o dedo; este anno, vou vender muito, — concluiu esperançada.

— E o preço?

— O preço agora é um pouco caro: prato pequeno de carurú e vatapá 500 réis com arroz e afó 1$000.

— Minha tia vende carurú ha muito tempo?

— Vosmincê é padre ou *reporte* de gazeta?

— Seu reporter, minha tia, e quero saber de tudo.

Mostrando num sorriso os dentes admiraveis, a preta que se chama Maria do Amor Divino, começou a falar:

— Tenho 53 annos e desde menina que vendo carurú, no Bomfim; minha mãe tambem vendia. Hoje meu branco, a festa do Bomfim nem chega aos pés da festa de 15 annos passados.

Antigamente cu trazia mais de vinte panellas, maiores do que esta e o povo levava tudo.

Ninguem gosta mais do azeite e no anno passado só vendi tres panellas. Agora o patrão vae provar do meu carurú e faça no seu jornal uma propaganda da preta velha que fica detraz da agoia.

Provemos o carurú que, diga-se de passagem, valia mais que o preço, que foi de graça, e nos despedimos da preta Maria, rumo ao largo, onde encontramos

AS BARRACAS

armadas para vendazem de bebidas notando-se as seguintes: "A Graciosa", "Recreio Esperança", "Bôa Idéa" e "Mascotte".

TODA ESPECIE DE JOGO

Tambem este anno, como ainda não se verificou nos annos anteriores, funcionam livremente barracas de jogos de azar, com numero de 12, um "jaburú" jogo de côres, dados e roletas, onde se aposta e joga a dinheiro.

Ao avistar-nos um proprietario de uma das barracas, disse-nos:

— Paramos licença para isso.

Deixemos o adro, rumo a cidade, notando o aspecto triste da feira de mendigos espalhados pela ladeira, de mão extendida, a cantar lamurias.

OS TRABALHOS DA LIMPEZA PUBLICA

No empenho de facilitar o trafego para Itapagipe, em novo meio de communicação, depois de amanhã, que é a sua tracicional e concorrida "Segunda-feira", a Prefeitura determinou que fosse aterrada no Caminho da Areia a parte ainda carente desse melhoramento, pelo que lá estavam hontem, e com a presença do sr. Genebaldo Figueiredo, director da Limpeza Publica, uma turma de 60 homens e varios caminhões, descarregando o entulho. Desse trabalho foi batida, como se vê nesta noticia, uma chapa photographica.

Amanhã á noite e durante todo o grande dia de "Segunda-feira", trabalharão alli e em outros pontos da peninsula, segundo nos informou o sr. Genebaldo, carros-bombas, para um imprescindivel serviço de irrigação, que applaude a poeirada que o movimento vae produzir.

Hontem, todo o calçamento e passeio da collina do Bomfim foram lavados.

TRAJECTO PELO CAMINHO D'AREIA

Os veiculos que se destinarem, directos, a Itapagipe, poderão ir pelo Caminho d'Areia desafogando assim o trafego pelo Bomfim. A Inspectoria de Vehiculos deve examinar esta suggestão.

A "Sociedade Recreativa e Terno Amantes da Lyra" tomará parte nos populares festejos da Segunda-feira, para o que tem havido rigorosos ensaios, na séde social da Colonia Z. 32, á rua do Uruguay.

As Seccas

Os barracões exploram o trabalhador

UM APPELLO DE PONTE NOVA

Não é pequeno o numero de reclamações que constantemente chegam "A TARDE" contra os barracões de fornecimento de generos alimenticios, que funccionam juntamente com os serviços das Obras Contra os Seccas. Dizem os queixosos que ha formidavel exploração contra os infelizes trabalhadores, já mal remunerados e que ficam sempre a dever aos barracões dado o alto preço por que são vendidos os generos alimenticios de primeira necessidade.

E, a ser verdadeira a denuncia, é de lamentar que ao lado dum serviço de protecção aos flagellados como é o das Obras Contra as Seccas logo se installe a ganancia, procurando arrancar os magros vintens dos trabalhadores do nordeste.

E', portanto, de esperar que a inspectoria local apure o facto, explicando-o ou reprimindo-o.

UM APPELLO A'S MÃES BAHIANAS

De Ponte Nova, Lençóes, chegou-nos ás mãos o seguinte:

"Sr. Everaldo Cunha, M. D. redactor da "A TARDE". Saudações. —

Não são poucas as vezes que tenho visto as columnas do jornal A TARDE pugnarem pelo sertanejo bahiano, a esta hora acossado pela secca e pela fome. Então pensei que talvez ainda houvesse um logarzinho para a publicação do meu "Appello ás Mães Bahianas". Escrevo convicta de estar cumprindo um dever de humanidade. Com os melhores votos de felicidades para o Anno Novo, confesso-me antecipadamente grata. ANAIDE A. BARBOSA."

Eis o appello:

MÃES: — Detendo-vos um momento e lêde este appello que vos faço. Sabeis amar, soffrer e comprehender melhor — sois mães. Já muito se tem escripto sobre o flagello do nordeste — a secca. Ha um mez passado, lendo esses artigos, quasi não lhes dava credito, porem agora que tenho contemplado de perto a miseria e abandono do pobre sertanejo, senti um estremecimento de piedade, especialmente para com as crianças flagelladas. Pensai que a esta hora, pelas estradas sem fim, pelas caatingas crestadas, mulheres e crianças morrem de inanição. Familias inteiras fogem para os povoados, acossadas pela fome. E ás vezes, no meio do caminho, lá ficam duas crianças, quando não succede servirem os cadaveres de pasto ás aves. Ha aqui, nesta pequenina localidade (Ponte Nova) um hospital, creado e mantido pela iniciativa de missionarios americanos que teem soccorrido os flagellados, dando-lhes alimento, remedios, dinheiro para procurarem paragens mais afortunadas ou abrigando nos seus leitos brancos e macios, creaturas agonizantes encontradas pelo caminho. Vindo ó Mães auxiliar o "Grace Memorial Hospital", nesta grande obra de caridade. Estamos luctando com grandes difficuldades para soccorrer os nossos irmãos sertanejos. Mandae uma offerta para os que ahi teem nem lar, nem pão. Enviae á vossa dadiva para o "GRACE MEMORIAL HOSPITAL", PONTE NOVA, LENÇOES."

UMA REUNIÃO NA MATRIZ DE NAZARETH — O appello da "Federação das associações Catholicas Femininas," a alma bahiana em pról dos flagellados deste Estado encontrou ecoo fundamente em toda esta Capital. E em toda ella são intensos os preparativos para uma cooperação mais decidida nessa empreza de solidari-

(Continúa na 10.ª pagina)

GAZETILHA

EPHEMERIDES DE HOJE

1838 — Nasce na villa de Maricá, Antonio Joaquim de Macedo Soares, que falleceu a 14 de Agosto de 1905. Depois de formado seguiu a carreira da magistratura, desde juiz de direito até ministro do Supremo Tribunal. Foi deputado provincial e fez a campanha abolicionista.

Começou a escrever como collaborador dos "Ensaios Litterarios", no "Correio Paulistano" e da "Revista do Atheneu Paulista". Publicou em seguida: "Harmonias Brasileiras" "Lamartinadas", "Meditações", "Da liberdade religiosa no Brasil", estudo de Direito Constitucional no qual demonstra com argumentos derivados da philosophia e do Direito e confirmados pela historia que deve ser livre no Brasil o exercicio publico de qualquer religião.

Macedo Soares foi do Conselho do Imperador um dos mais notaveis jurisconsultos nascidos no Brasil.

O QUE OFFERECEM A' "A TARDE"

O sr. Francisco Dias Costa, representante dos estabelecimentos graphicos Villas Bôas & C., offereceu-nos lindas folhinhas, reclamos da referida casa.

THERMOMETROS CLINICOS CASELLA, LONDON

Funccionamento garantido

NA IMMINENCIA DE UM DESASTRE NA BARRA AVENIDA

A Prefeitura está remodelando o calçamento da Barra Avenida, proximo ao Hospital Portuguez. Ali existem varios postes da "Circular", que devem logo ser mudados do logar em que estavam. Continuando, ali, é iminente um desastre.

Idéas dos outros

Uma flôr... por uma pratinha

Mais uma correspondencia aproveitavel para esta secção. O autor só admitte collecta publica de dinheiro em favor dos leprosos e dos flagellados. Magnifica idéa. Applaude, portanto, o bando precatorio de quarta-feira. Quem não se commove, com a tragedia de milhares de irmãos, morrendo á mingua pelas estradas? O proprio aucor, concorrerá com o seu obulo, coherente aliás com as suas idéas, expressas nesta carta:

"Ha pouco soubemos, por telegramma de Lisboa, que o governo civil dali poz echro no "assalto", de que vinha sendo victima a população, promovido por senhoras e senhoritas de asylos e orfanatos, angariando donativos pelas ruas da cidade.

Tal "abuso" — adianta a noticia — foi interrompido, so se permittindo tres festas por anno, somente — as "Festas das Flores" — como são ali conhecidas.

Ora, não é de extranhar que no velho mundo se leve a effeito semelhante "assalto" ás algibeiras dos transeuntes, mórmente por estes tempos de formidavel crise, quando o pão é excasso.

Aqui, entre nós, já os ha de sobra. Nunca deixamos de importar as cousas uteis e inuteis do estrangeiro ampliando-as ao nosso bel prazer.

Quem vae ao Rio não deixará de ser "assaltado" por uma das muitas gentis senhorinhas que invadem as ruas da Capital, á procura de óbulos. Elas vendem flores de papel encrespado, margaridas, lirios ,etc., e "forçam" o comprador, porque, quando, este mal espera, a senhorita, de labios vermelhos e cabello á "la homme" lhe enfia pela lapêla a dentro uma flôr e lhe pede o "preço" de pagamento, da flôr, da gentileza e... do privilegio...

E' rascavel que as casas de caridade implorem a caridade publica, não consentindo porem, que "explorem", em seu nome, a humanidade incauta. Dai a providencia do governo lisboêta.

Vimos, certa feita, o visconde de Almeida, aquelle homem riquissimo do Rio, já fallecido, ser "assaltado" por uma das taes "garôtas". Estava elle entre amigos, numa roda de ricaços, reunida á esquina de um predio, á zona bancária.

— "Visconde... licença — diz a "garôta", collocando-lhe á lapela uma florzinha.

Elle, sorrindo, puxou uma nota de quinhentos mil réis e... zás! os demais acharam que não deviam ficar aquem, e lá se foi uma chuva de dinheiro!

Aqui, em nossa terra, em tudo tradicional, ha os "cartões para furar". O furador tem que pagar cem réis, se for pobre. Se for rico, ou se quer "bancar" o endinheirado "fura" mais de um buraco, e paga por todos que furou...

Em que pese ao exmo. sr. dr. juiz de Menores — crianças de oito, dez e doze annos andam "assaltando" o povo, pelas ruas e viélas, pedindo para o "Cordão do Carnaval".

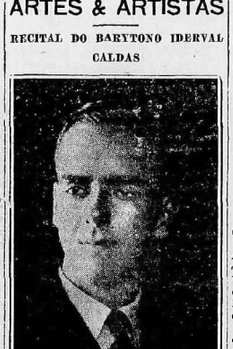
Oh, que tristeza como os srs. pais, consentem que seus filhos e filhas pequeninos sirvam para agenciar tão execravel negocio, corrompendo-se desarte?

Encontram quem dê, mas os flagellados da sêcca, famintos e nús, não têm tanta sorte. As "barricas", em cada esquina de Café, estão de bôcca aberta, tendo ao "ventre" uma inscripção, onde se lê, em letras gordas, justo pedido para os leprosos.

Abaixo a exploração! Soccorramos sim, os pobres famintos e doentes, mandando-os pobres trabalhar os são — DE LARRE'.

ARTES & ARTISTAS

RECITAL DO BARYTONO IDERVAL CALDAS



O JOVEM BARYTONO

O conhecido e apreciado barytono conterraneo sr. Iderval Caldas organizou para o proximo dia 31 do corrente um recital de canções regionaes, genero a que está se dedicando inteiramente. Sua festa de arte será no salão da Beneficencia Caixeiral com o concurso dos applaudidos pianistas srs. Demetrio Moura e Fernando Schmidt.

E' o seguinte o programma organizado:

Vieir Feliz — Canção — V. Lima; *Pesillusdo* — Valsa — M. Amaral; *Noite de Lua* — Canção — M. Leite; *Este Amor* — Romance — H. Vogeler; *Flor Agreste* — Canção — A. Taranto; *Aventura de um Beijo* — Valsa — E. dos Santos; *No Baile de Mascaras* — Canção — G. Pereira; *Pré do Ipê* — Canção — B. Oliveira; *Si ella perguntar* — Valsa — Romance — Sivan; *Viola Triste* — Canção — H. Britto.

SOCIAES

A MODA NAS PRAIAS

Uma sereia moderna. Dauville e Palm Beach dictam a moda. As outras praias, ditas elegantes copiam. E o figurino chega até nós, na dansa suggestiva das côres, para alegria de nossos sentidos

NO TELEPHONE

— *Alôô*

— *Quem falá...*

— *E' você Fada Loira?*

— *E' você, Mauro Felix!...*

— *Bom dia, minha princeza encantada. Sua voz hoje está um gorgeio, de tão doce e tão sonora.*

— *Já começa com os galanteios?...*

— *Doqui estou vendo os seus olhos verdes, matadores... Que expressão divina que elles hoje têm....*

— *Ligongeiro... Falso... Quem era aquella pequena de olhos grandes com quem você falava hontem á tarde na rua Chile?*

— *Na rua Chile?!...*

— *Sim bem em frente á Casa Milano.*

— *Loura ou morena?*

— *Você deve saber...*

— *E... e... eu estava muito interessado na conversa?*

— *Você sorria tão satisfeito...*

— *Sorria?! Ah! então não tenho duvidado. Era peixe sem cotação na feira...*

— *Feioso! Mansinho!*

— *Minha Fadasinha...*

— *Com você é preciso ter os nervos em frigorifico ou ter sangue de barata .*

— *Mas meu coração...*

— *Nunca vi tanta inconstancia...*

— *Mas, que culpa tenho eu, que me queiram!...*

— *Você mesmo procura.*

— *Sempre fui assim; elastico nas affeições. No amôr, sou um tanto communista. O que é de todos é meu tambem...*

— *E se eu lhe mandasse para o inferno?*

— *Eu ia. Mas tinha certeza que você me seguiria até lá.*

— *Que esperança!...*

— *Meu coração de batata dôce...*

— *Seus carinhos me enervam, seu lesinho.*

— *Você é sempre um anjo. Mesmo fazendo maleriações.*

— *Vou desligar...*

— *Mãsinha...*

— *Daqui a 5 minutos ligo outra vez.*

— *Meu anjinho da terra.*

— *Vá para o inferno.*

— *Você vae... bem... alló, alló... Fadasinha... Estação...*

— *Ora.. uma cliente a menos... — F.*

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Senhorinhas — Maria Helena, filha do sr. Fernando Americo da Cruz.

D. d. — Aurelia Maxima de Pinho, Anna Duarte, Andrelina Costa, Henriqueta Barros, Adelina Costa, profª. Virginia da Fonseca Lima, Dulce Alcatera da Silva, Anna Gonçalves Freitas Maria Emilia da Silva, Mathilde Matheus dos Santos.

Senhores — Mario Ventim Garrido, dr. Ilão Ruy Barbosa, prof. Ildefonso Mesquita, Manoel Pires da Fonseca, Affonso Malaquias, Rodolpho Manoel do Bomfim, Felix José de Souza, bel. José Felix Simões, José Porcino Pires.

• •

Passa hoje o anniversario da sra. d. Rosa Ferraro de Mello, prezada esposa do cel. Heraclio Cardoso de Mello, superintendente geral do "Lyceu de Artes e Officios". Será isso motivo para o estimado casal receber muitas felicitações.

• •

Passou hontem o anniversario da sra. d Laura G. Oliveira, digna esposa do cel. João Oliveira.

• •

Fazem annos, amanhã:

Senhorinhas — Stella, filha do dr. Julio SÁ.

D. d. — Julia Benevides, esposa do cel. Augusto Lopes Benevides; Moura Pacheco dos Santos, esposa do sr. Arlindo Pacheco dos Santos; Laura Pereira Coutinho de Vasconcellos, esposa do cel. Antonio Coutinho Vasconcellos; Clotilde Lisbôa, esposa do capm. Antenor Lisbôa; Joselito da Silva Lima, esposa do sr. Hostilio Lima; Carolina Machado, viuva do comm. João Baptista Macedo; bel. em commercio Armindo Gahagem Champloni, Maria Secundina Pinheiro da Rocha, Elisa Rodrigues Chaves.

Senhores — cap. de fragata Manoel Sarrat, Antonio L. Guimarães, Francisco Fadigas Souza Filho, Alipio de Miranda, dr. Oswaldo Garbogini, Aloysio Garcia, cap. Antonio de Souza Carvalho, cap. Antonio Daniel de Lazia.

CHOCOLATES

Faz annos amanhã, a graciosa Lygia Margarida, filhinha do dr. Antonio Mattos, delegado da 3ª circumscripção.

Por esse motivo, a anniversariante reune suas amiguinhas para um chocolate.

• •

Fez annos, hontem, o interessante Marinaldo, filho do sr. Genaldo da Costa Nunes, commerciante nesta praça, e presidente do club de Regatas S. Salvador, e de sua esposa d. Marietta Silva Costa Nunes.

Por este motivo, o anniversariante reuniu seus amiguinhos para um chocolate.

FESTAS

Faz annos, amanhã, a graciosa senhorinha Florinha Costa, querida filha do sr. Oscar Costa, commerciante nesta praça, e de sua esposa d. Flora Costa.

Em regosijo pelo anniversario, será celebrada missa em acção de graças na igreja do Rio Vermelho, cantada pela anniversariante e pelo sr. Oscar Costa.

A' noite haverá uma "soirée" dansante, na residencia dos pais da anniversariante, ao Papagaio (Rio Vermelho) animando as dansas um "jazz-band".

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, nesta capital, o consorcio do 1º tenente João Francisco Beckerre, sub-commandante da Guarda Civil, com a sra. d. Adalbertina Fontes Braga.

O acto civil effectuar-se-á ás 17 horas, no Forum, servindo de testemunhas: por parte do nubente, o cap. João Fucó, secretario da Policia; 1º ten. Geminiano Hannequim Dantas, 1º delegado auxiliar, dr. Heleno Henriques, director da Secretaria da Policia; 2º ten. Almerindo do Nascimento Rhem; por parte da nubente: dr. Octavio Drummond, medico da Guarda Civil; dr. Moyses Gentil Pereira, dr. Alfredo Britto, professor da Faculdade de Medicina; dr. Domingos Portela Lima.

Os neo-consorciados irão residir na Bella Vista do Cabral, 27.

NASCIMENTOS

O sr. Carlos Dias Pereira e d. Clarice Mesquita Pereira estão participando o nascimento do seu primogenito Luiz Augusto.

BAPTIZADOS

Foi levado á pia baptismal da igreja matriz da Sé o innocente Wilson, filho do sr. Adalberto Benedicto Freitas e de sua esposa d. Eliza Olga Freitas. Serviram de padrinhos o telegrafista Luiz Figueiredo e a senhorinha Edelzolta Amenalia Freitas.

FORMATURAS

Entre as diplomadas deste anno do nosso Instituto de Musica está a intelligente senhorinha Mercedes Oliveira Guimarães, filha da viuva Joaquim Oliveira Guimarães.

• •

Concluiu este anno o curso de bacharel em sciencias e letras o jovem Orlando Lopes da Costa, filho do sr. Domingos Guedes da Costa e de sua esposa profa. Maria Francisca da Costa.

VIAJANTES

Depois de prolongada ausencia no sul do paiz e em excursão da Europa, onde visitou os principaes paizes, achase nesta capital o sr. Augusto Gomes Vianna Junior, antigo e bemquisto negociante nesta praça.

• •

Em avião, passaram de Recife para São Paulo os distinctos jovens drs. Arnaldo Olinho Bastos Filho e Eurico Silva Bastos.

O primeiro tem victoriosa banca de advogado na capital paulista e o segundo é director do Sanatorio Santa Catharina e proficiente clino.

São ambos filhos do dr. Arnaldo Bastos banqueiro em Recife, e sobrinhos do nosso confrade J. Bastos.

• •

Seguiu para o Prado o sr. Jayme de Maia Costa, zeloso escrivão da collectoria estadual.

FALLECIMENTOS

Na residencia da exma. familia de seu parente sr. T. Dias, photographo nesta capital, e cercada de todos os desvelos, falleceu hontem a distincta sra. d. Laura G. Oliveira Dias, solteira, e unica filha sobrevivente do casal do dr. Satyro de Oliveira Dias, nome que a Bahia guarda entre os seus mais illustres, e d. Guilhermina de Oliveira Dias. Era muito estimada pela sua educação e optimas qualidades de alma. O enterro foi hoje de manhã no cemiterio do Campo Santo.

• •

Falleceu, nesta capital, o capitão reformado da Força Publica Antonio Malaquias Barbosa.

O extincto official era muito bem quisto, tendo sido ajudante de ordens no primeiro governo Seabra.

• •

Teve sepultura no cemiterio de Campo Santo o sr. Allon Horsford, antigo empregado da Cia. Linha Circular.

O extincto deixou viuva d. Maria Horsford e tres filhos, em extrema pobreza.

SUFFRAGIOS

Para depois de amanhã, segunda-feira, estão annunciadas as seguintes missas funebres:

— Na egreja da V. O. 3º do Carmo, ás 8 horas, por alma do irmão sr. Maximiano Mello, Silva.

— Na egreja matriz de São Pedro, ás 8 horas, pela alma do snr. Carlos Mendes Rodrigues.